

## USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS COM COVID LONGA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

**Juliana Dutra Souto**

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro  
juliana.dutra@aluno.unifametro.edu.br

**Ana Flávia GFaçanha Forte**

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro  
ana.forte@aluno.unifametro.edu.br

**Maria Mylla Leite Gomes de Figueirêdo**

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro  
maria.figueiredo@aluno.unifametro.edu.br

**Cristhyane Costa de Aquino**

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro  
cristhyane.aquino@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Alimentos, Nutrição e Saúde

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

**Introdução:** A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda ocasionada pelo vírus SARS-COV-2, eminentemente grave, de alta transmissão e distribuição global que pode ocasionar disbiose microbiana fragilizando as bactérias benéficas do intestino. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), probióticos são microorganismos vivos que se administrados adequadamente, ajudam a restabelecer a integridade intestinal debilitada. **Objetivo:** Mitigar se o uso de probióticos contribuem para o progresso e fortalecimento das funções gastrointestinais pós-covid e na Covid-longa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática baseada em artigos selecionados dos últimos cinco anos publicados e extraídos das bases do *PubMed* e *SciELO*. **Resultados:** Probióticos têm benefícios funcionais, nutricionais e imunológicos ao organismo, em especial no trato gastrointestinal, melhora a permeabilidade intestinal e contribui com a renovação de bactérias benéficas no intestino, obtendo melhoras significativas a nível local e também sistêmico. Faz-se necessário a recomendação por profissionais qualificados. Incluir tais cepas, associadas a uma dieta adequada para esses pacientes, pois aumentam a função da barreira intestinal e na modulação da resposta imune do indivíduo. **Considerações finais:** Foi verificado que os probióticos, bactérias vivas divididas em cepas, podem ser extremamente benéficas ao trato digestório, sendo indicado seu uso, quando bem administrado, em indivíduos com sequelas da Covid-longa para reduzir riscos de infecções secundárias e melhorar a permeabilidade intestinal e imunidade desses pacientes.

**Palavras-chave:** Covid-longa; Microbiota Intestinal; Probióticos.

## INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda ocasionada pelo vírus SARS-COV-2, eminentemente grave, de alta transmissão e de distribuição global. Os sintomas podem variar de casos assintomáticos e manifestações clínicas leves, até quadros moderados, graves e críticos, tornando-se necessário a atenção especial aos sinais e sintomas, como: febre, tosse, diarreia, entre outros. Gornet J.M., *et al*, 2020.

A síndrome da COVID longa, também chamada de pós-covid, é mais do que cansaço e falta de ar, de acordo com os médicos, acarreta também em alterações do trânsito gastrointestinal (TGI) (ORONSKY B. *et al.*, 2021). As manifestações gástricas prolongadas têm sido associadas às alterações da flora bacteriana do TGI e ao sistema imunológico. Segundo Freedberg, 2021, uma amostra de 147 pacientes sem problemas intestinais anteriores, 16% deles, evidenciaram sintomas digestivos próximo de 100 dias após a infecção viral.

Além disso, a infecção pelo vírus SARS-COV-2, pode também modificar e aumentar a permeabilidade da barreira intestinal, proporcionando a translocação de bactérias e metabólitos microbianos. (GALANOPOULOS M, 2020). Os probióticos, que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são microorganismos vivos que quando administrados adequadamente conferem benefícios à saúde do hospedeiro, são importantes para restabelecer a integridade intestinal desses pacientes. (VIEGAS, ALMEIDA, OLIVEIRA., 2022).

Em paralelo, outro estudo realizado em 2020 na China, mostrou que pacientes positivados para Covid-19, apresentaram disbiose microbiana com diminuição da contagem de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*. Os pesquisadores propuseram o uso de probióticos como terapia adjuvante para reequilibrar a flora bacteriana e reduzir riscos de infecções secundárias (Xu *et. al.* 2020).

Embora não seja inteiramente elucidado o mecanismo preciso da atividade antiviral dos probióticos, sugere-se que há três níveis para tal: reforçar a resposta imune inata, reduzir a permeabilidade intestinal e afetar a resposta imune adquirida sistêmica através de um efeito regulatório e anti-inflamatório (VIEGAS, ALMEIDA, OLIVEIRA., 2022).

Portanto, ainda não há consenso entre os cientistas se a suplementação desses microrganismos podem ou não prevenir e/ou melhorar sintomas associados a COVID-19,

principalmente na Covid-longa, contudo, já se investiga a modulação desses suplementos para favorecer a saúde imunológica do hospedeiro e para o tratamento da disbiose intestinal como sequela. Assim, o presente estudo objetiva analisar se o uso de probióticos contribui ou não para o progresso e fortalecimento das funções gastrointestinais pós-covid.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática baseada em artigos selecionados, originais ou de revisão, publicados nos últimos cinco anos, extraídos das bases do U. S. National Library and Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Quando encontrados, foram submetidos a leitura completa, de caráter analítico e interpretativo para posteriores análises.

Buscou-se extrair informações da literatura em português e inglês, com ênfase em palavras como “sars-cov-2”, “covid-9”, “probiotics”, “gut microbiome” e “bacteria”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Viegas *et al.*, (2022) foi visto que o uso de probióticos está relacionado a manutenção e/ou ao reequilíbrio da microbiota, impactando na quantidade e qualidade de microrganismos que auxiliam no bom funcionamento e que habitam o intestino, reforçando, consequentemente, cascatas imunológicas associadas a imunidade inata e adquirida, mediando o processo inflamatório e auxiliando no combate ao coronavírus em todo o sistema fisiológico do hospedeiro, levando a uma redução da resposta inflamatória sistêmica, atenuando a agudização de doenças crônicas pré-existentes e o risco de infecções oportunistas. Por fim, não apresenta efeitos colaterais significativos, dessa forma, sua prescrição junto à terapia nutricional dos portadores estáveis de Covid-19, é segura.

Em concordância, o estudo de Rios *et al.*, (2020) demonstra que apesar de ainda não existirem dados do efeito de probióticos em pacientes com a Covid-longa, o efeito do mesmo em infecções causados por outros vírus que atacam o trato respiratório superior (URI), sugerem potencial efeito benéfico na saúde da população durante a pandemia.

Como já explorado em outros estudos, probióticos, de fato têm benefícios saudáveis, funcionais, nutricionais e imunológicos ao corpo humano, porém devem ser feitas mais investigações clínicas e laboratoriais quanto a sua administração em quadros com essa doença infectocontagiosa (KHALED, 2021). Portanto, no que tange o tratamento da Covid-longa, o uso dessas bactérias em forma de cepas, como, por exemplo o *L. gasseri* SBT2055, *L. casei*

*DK128, B. subtilis 3, L. rhamnosus CRL1505 e B. bifidum*, são bem satisfatórios se receitados por um profissional qualificado, e incluso no hábito alimentar desses pacientes, pois aumentam a função da barreira intestinal e na modulação da resposta imune do organismo (SINGH K, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que um profissional adequado, tal como um nutricionista, gastroenterologista ou nutrólogo, responsável por receitar cepas específicas de bactérias para restaurar a mucosa intestinal de pacientes com sequelas da Covid-longa, pode ter benefícios como a recuperação, aos poucos da imunidade, saúde e diminuição das sequelas da Covid-longa.

## REFERÊNCIAS

FERRAZ, Sandro. **Desafios da nutrologia durante e pós- covid**. CPAH, Science Journal of Health, Vol 3. Edição 1 - 2020. pág 13-20 Rio de Janeiro/RJ.

GALANOPOULOS. M, GKEROS. F, DOUKATAS. A, *et al.* **COVID-19 pandemic: pathophysiology and manifestations from the gastrointestinal tract**. World J Gastroenterol. 2020.

GORNET J.M., TRAN MINH M.L., LELEU F., HASSID D. **What do surgeons need to know about the digestive disorders and paraclinical abnormalities induced by COVID-19?** J Visc Surg. 2020 doi: 10.1016/j.jvisc surg.2020.

NAKHLI R. *et al.*, **Gastrointestinal symptoms and the severity of COVID-19: Disorders of gut-brain interaction are an outcome**. 2022.

ORONSKY B., *et al.* **A review of persistent post-COVID syndrome**. Clin Rev Allergy Immunol. 2021.

RIOS. D. L, *et al.* **Probióticos: como uma microbiota intestinal saudável ajuda a combater infecções respiratórias virais agudas, similares à covid-19**. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health., 2020.

SINGH K, Rao A. **Probiotics: a potential immunomodulator in COVID-19 infection management.** Nutr Res. 2021.

VIEGAS. I. M. V., ALMEIDA. J. S., OLIVEIRA. N. C. O. **Uso de probióticos como terapia adjuvante no manejo nutricional de portadores de COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 14292-14303, jul./aug., 2022.

XU. K. , CAI. H. , SHEN. Y. , NI. Q. , CHEN. Y. , HU. S., LI. J. , WANG. H. *et al.* (2020) **Management of corona virus disease-19 (COVID-19): the Zhejiang experience.** *Zhejiang Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban* 49, 147–157.